

## **UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A FALA DE IDOSOS E ADOLESCENTES**

### **a comparative analysis between the speech of elderly and adolescents**

**Robertiana Oliveira de Moura Alves<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Professora, Secretaria Municipal de Educação de Potiretama, [robertianaalves@gmail.com](mailto:robertianaalves@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A língua é o instrumento fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que homens e mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressão e defendem pontos de vistas, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura e participam efetivamente da sociedade.

Nas diversas situações comunicativas, podem existir maneiras diferentes de se dizer uma mesma coisa, o que vale dizer que as línguas são sujeitas às variações, que podem, ou não, desencadear mudanças. Pode-se perceber numa língua, continuamente, a existência de formas diferentes com um mesmo significado ou função comunicativa.

A partir disso, o presente trabalho (Uma Análise Comparativa Entre a Fala de Idosos e Adolescentes) teve como objetivo geral: averiguar a realidade linguística do município de Potiretama, identificando os elementos lexicais que caracterizam a fala dos idosos e adolescentes da zona rural deste, para fornecer dados que possibilitem uma descrição dos traços semântico-lexicais da língua portuguesa, oferecendo elementos que contribuam para o planejamento de estudo da língua em bases realísticas e científicas, a fim de confirmarmos a hipótese de que há uma variedade de língua oral específica da realidade sociocultural em observação.

Como objetivos específicos, disponhamos pesquisar itens lexicais dos campos semânticos homem e sociedade, específicos da linguagem oral, de uma amostragem de idosos e adolescentes de Caatinga do Atanásio, zona rural do município de Potiretama. Para confirmarmos que os termos lexicais utilizados pelos idosos e adolescentes da zona rural de Potiretama, em relação ao campo homem e sociedade caracterizam seu perfil social, geográfico e linguístico.

Buscar as motivações significativas que proporcionam aos idosos e adolescentes o uso de termos e expressões diferentes para os mesmos fenômenos linguísticos. Reiterando que a escolaridade, a faixa etária e o sexo são motivadores significativos para que os falantes utilizem diferentes termos lexicais para os mesmos fenômenos linguísticos.

Detectar por meio dos dados linguísticos coletados, traços e características da cultura linguística oral dos idosos e adolescentes potiretamenses. Comprovando que os dados coletados proporcionam um perfil semântico-lexical da realidade linguística dos idosos e adolescentes da zona rural de Caatinga do Atanásio. Analisar e documentar semanticamente termos e expressões utilizados pelos idosos e adolescentes da zona rural de Potiretama.

Registrando assim, uma variedade linguística própria dos grupos pesquisados, que servirão de suporte para futuros trabalhos a ser desenvolvidos no âmbito das disciplinas que têm como base o estudo da língua.

O trabalho é uma monografia organizada em três capítulos. Dentre outras razões, nosso trabalho justificou-se por ser o primeiro trabalho acadêmico no município de Potiretama que envolve não somente a variação linguística de determinados grupos sociais, mas também a análise comparativa entre os dados linguísticos coletados nos dois grupos em observação, sendo possível realizar a documentação. Analisando linguisticamente os termos dos campos Homem e Sociedade pesquisados, consideraremos os fatores diatópicos e diastráticos que influenciam nas realizações de uso das variações linguísticas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para realização do nosso trabalho, optou-se por um estudo de natureza descritivo analítica com abordagem qualitativa, uma vez que a pesquisa descritiva é aquela que tem seu interesse voltado para averiguar, descobrir e observar fenômenos, em nosso caso em particular, fenômenos linguísticos, procurando descrevê-los através de interpretações e subsídios teóricos.

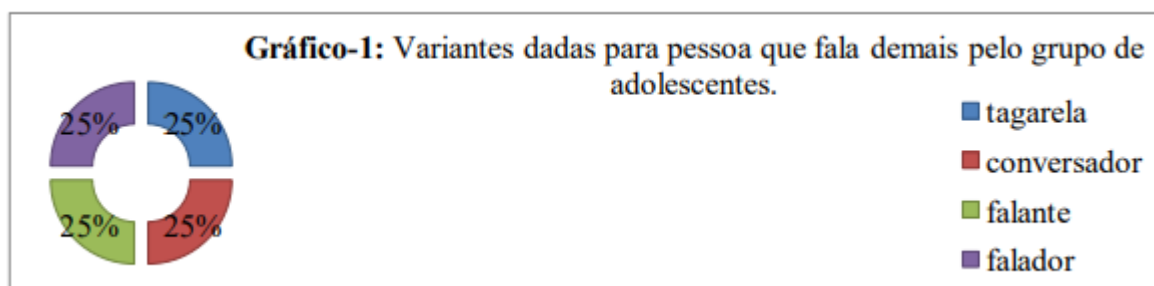
O corpus da pesquisa constitui-se de uma amostragem de idosos (quatro) e adolescentes (quatro) da comunidade de Caatinga do Atanásio de sexo, faixa etária e escolaridade diferenciadas. Como instrumentos para levantamento dos dados, utilizamos três: ficha da localidade, ficha do informante e questionário semântico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão dos dados encontra-se estruturada da seguinte forma: o capítulo foi dividido em três seções, na primeira através de tabelas apresentamos os informantes e os dados colhidos em ambos os grupos pesquisados. Na segunda, adotamos gráficos nos quais apresentamos e analisamos as variantes utilizadas por parte dos grupos pesquisados (adolescentes e idosos). Na terceira realizamos a análise comparativa entre os grupos e dos dados, considerando quais os fatores influenciadores da variação estão presentes no léxico dos informantes.

As variantes utilizadas pelas comunidades de adolescentes e idosos pesquisadas. Antecipamos que foram usadas várias variantes relacionadas aos subcampos convívio e cultura, brinquedos e brincadeira e ambientes e utensílios. Essas diferentes formas que se referem ao mesmo fenômeno linguístico, com um mesmo valor de sentido, são chamadas de variantes linguísticas (WAGNER, 2004, p. 13).

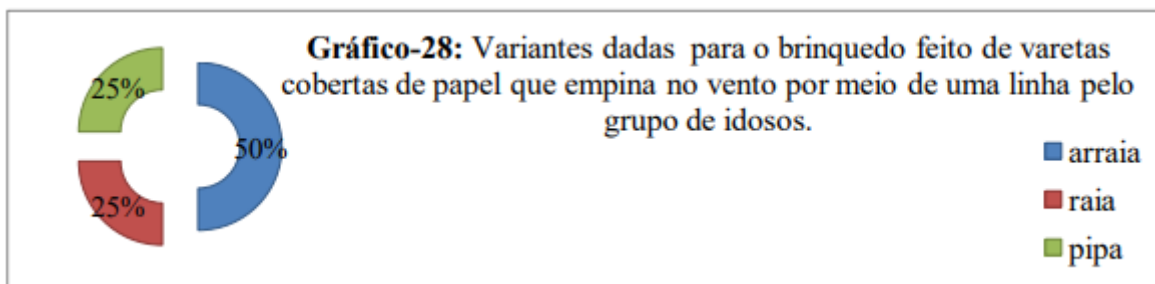
Como é chamada a pessoa que fala demais?



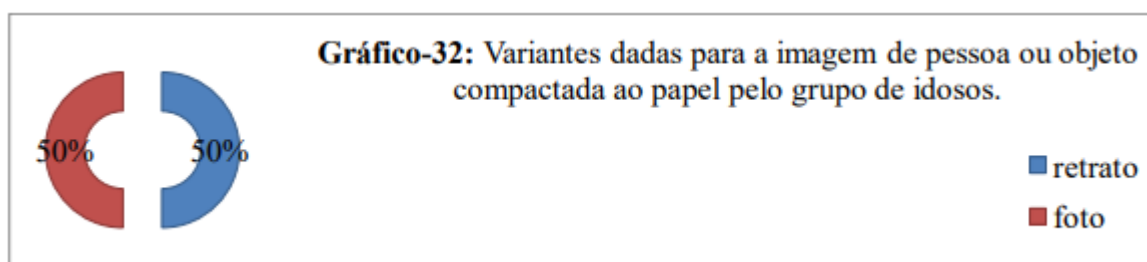
**Nota Linguística:** diante das variantes usadas por ambos os grupos, optamos para realizar a nota linguística das variantes: falante e falador (usadas pelo grupo de adolescentes) e conversador (utilizada pelo grupo de idosos), pois esta foi a que teve maioria de uso, com cinquenta por cento de utilização. Segundo Houaiss (2009), conversador é uma palavra datada de 1676 (século XVII), usada como adjetivo e substantivo, para se referir a que ou aquele que

conversa, que 67 tem prazer em conversar, como também, pode ser usada para se referir a quem conversa muito. Com relação à falante e falador, ambas são datadas do século XIV, sendo que a palavra falante pode ser usada para se referir a pessoa que fala muito ou comete indiscrições, ou ainda pode ser utilizada para quem gosta de falar, desinibido, extrovertido. Enquanto falador pode ser usada para se referir à pessoa que fala muito, ou que fala mal dos outros, indiscreto e maledicente.

O brinquedo feito de varetas cobertas de papel que empina no vento por meio de uma linha?



Como se chama a imagem de pessoa ou objeto compactada ao papel?



**Nota Linguística:** averiguamos que cinquenta por cento dos idosos utilizaram a variante retrato, através da qual constatamos que a idade foi o fator de influência para realização linguística destes sujeitos, pois a variante fora usada pelos informantes com idades entre 75 e 74 anos. Segundo Houaiss (2009) retrato é um termo que tem datação do século XV, usado para se referir a imagem de uma pessoa (real ou imaginária), reproduzida por pintura, desenho, fotografia etc. enquanto que foto é uma palavra que tem datação do ano de 1942 (século XX), podendo ser usada para se referir à fotografia ou imagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da língua é fortalecida ao se constatar que, por meio dela, é possível reconhecer os sujeitos dos diferentes agrupamentos, sua idade, o sexo, os estratos sociais a que pertencem, o grau de escolaridade, entre outros aspectos, já que, no ato da fala, são expressas aos ouvintes indicações sobre suas origens e o tipo de pessoas que são. As escolhas lexicais dos informantes do trabalho mostram se são jovens ou idosos. Também por meio da escolha dos vocábulos podemos identificar o lugar onde vivem. Além da origem, o comportamento linguístico dos sujeitos pesquisados foi frequentemente submetido a diversas influências relacionadas à identidade social, como sexo, idade, escolaridade e pertencimento a grupos.

Cada indivíduo ou grupo de indivíduos interligados por uma classe social, percebe e codifica esta mesma realidade de formas diversas, por meio de codificações e termos diversos, que por sua vez refletem experiências e visões de mundo diferentes. Desta feita, corroboramos que houve, então, dentro de uma mesma área geográfica, de um mesmo campo de saber humano, o uso de diferentes variantes linguísticas para os mesmos fenômenos linguístico, com

um mesmo valor de sentido. Fator constatado no corpo do trabalho. Constatou-se, portanto, que as particularidades linguísticas identificadas na fala dos informantes em questão resultam de particularidades da comunidade de que fazem parte, 76 como também pela influência de fatores diastráticos, que confirma a estreita relação entre linguagem e sociedade.

Os resultados da análise desenvolvida nos permitem afirmar que a variação linguística utilizada no campo semântico O homem e a sociedade, na fala dos adolescentes e idosos que residem em Caatinga do Atanásio, estão associados, sobretudo, a fatores extralinguísticos. Em outras palavras, dizer isso significa que, para os grupos sob análise, a atitude de preservação da língua se relaciona diretamente com variáveis sociais, isto é, variáveis ligadas ao informante ou ao meio em que ele vive.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **A Linguagem Regional** – Popular no Nordeste do Brasil: aspectos léxicos. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1967.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Motivações Significativas de itens Lexicais da Linguagem Regional-popular nos Atlas Linguísticos Regionais Brasileiros**. João pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2006.

BARONAS, Joyce Elaine de Almeida. **Marcas de oralidade no texto escrito**. Signum:Est. Ling., Londrina, v. 12, n. 1, p. 15-32, jul. 2009.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **A Geografia Linguística no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, Suzana Aline. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. **Introdução a Semântica**. 2. ed. Fortaleza: UFC, 2003.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução a linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LYONS, John. **Língua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos editoria S.A, 1987.

MONTEIRO, José Lemos. **Para Compreender Labov**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.